

Experiências de estudantes de enfermagem sobre o ensino prático durante o período pandêmico

Nursing students' experiences of practical teaching during pandemics

Experiencias de docencia práctica de estudiantes de enfermería durante la pandemia

Ana Clara Silva e Silva¹, Thaís Araújo da Silva², Mariana Ribeiro Vanderley de Arruda³,
Silmar Maria da Silva⁴

Como citar este artigo: Experiências de estudantes de enfermagem sobre o ensino prático durante o período pandêmico. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso:_____]; 15(1):e20258438. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.8438>

Resumo

Objetivo: Analisar as experiências de estudantes de Enfermagem nas aulas práticas realizadas na Atenção Primária à Saúde durante o período pandêmico da Covid-19. **Método:** Estudo qualitativo. Foram entrevistados 12 estudantes de Enfermagem de uma Universidade Federal Pública. As narrativas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os achados retratam o estado emocional dos estudantes decorrente da interrupção das aulas presenciais, em relação ao atraso do curso e ao medo com a própria saúde e dos pares sociativos; exploram as experiências negativas e positivas; e, denotam os saberes adquiridos, a conscientização da prevenção de doenças, a humanização, o desenvolvimento de um olhar acurado para o usuário, e as percepções advindas da socialização com os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Conclusões:** A pandemia impactou o ensino prático e exigiu adaptações. Obstáculos e potencialidades revelaram desafios, mas também fortaleceram conhecimentos e reflexões sobre a formação acadêmica.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Universidades; Ensino; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Pernambuco, PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8442-5561>
<http://lattes.cnpq.br/9268508806024763>.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde. Brasília, DF, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-1218-9096>.
<http://lattes.cnpq.br/9776522752627155>. taarsi2@hotmail.com

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Pernambuco, PE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-7283-8629>
<http://lattes.cnpq.br/8371539941315443>

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Enfermagem. Minas Gerais, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8322-3917>
<http://lattes.cnpq.br/9093562980991486>



Abstract

Objective: To analyze the experiences of nursing students in practical classes held in Primary Health Care during the Covid-19 pandemic. **Method:** Qualitative study. Twelve nursing students from a public federal university were interviewed. The narratives were analyzed using Content Analysis. **Results:** The findings portray the students' emotional state resulting from the interruption of face-to-face classes, in relation to the delay in the course and fear about their own health and that of their social peers; they explore negative and positive experiences; and, they denote the knowledge acquired, awareness of disease prevention, humanization, the development of an accurate look at the user, and the perceptions arising from socialization with professionals working in Primary Health Care. **Conclusions:** The pandemic has had an impact on practical teaching and has required adaptations. Obstacles and potentialities revealed challenges, but also strengthened knowledge and reflections on academic training.

Descriptors: Students, Nursing; Universities; Teaching; COVID-19; Primary Health Care.

Resumen

Objetivo: Analizar las experiencias de los estudiantes de enfermería en las clases prácticas realizadas en Atención Primaria de Salud durante la pandemia del Covid-19. **Método:** Estudio cualitativo. Se entrevistó a doce estudiantes de enfermería de una universidad pública federal. Las narrativas se analizaron mediante Análisis de Contenido. **Resultados:** Los hallazgos retratan el estado emocional de los estudiantes resultante de la interrupción de las clases presenciales, en relación con el retraso en el curso y el miedo sobre su propia salud y la de sus compañeros sociales; exploran las experiencias negativas y positivas; y, denotan los conocimientos adquiridos, la concienciación sobre la prevención de enfermedades, la humanización, el desarrollo de una mirada precisa sobre el usuario y las percepciones derivadas de la socialización con profesionales que trabajan en Atención Primaria de Salud. **Conclusiones:** La pandemia tuvo impacto en la enseñanza práctica y exigió adaptaciones. Obstáculos y potencialidades revelaron desafíos, pero también fortalecieron conocimientos y reflexiones sobre la formación académica.

Descriptor: Estudiantes de Enfermería; Universidades; Enseñanza; COVID-19; Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a população mundial foi surpreendida por uma pandemia ocasionada pela Covid-19.¹ Diante desse cenário, ações e estratégias profiláticas foram difundidas em países de todos os continentes, a fim de evitar e reduzir a disseminação da respectiva doença. A utilização de máscaras faciais e

álcool em gel para higiene das mãos, o distanciamento social e o fechamento prolongado de locais dos quais pudesse haver aglomeração de pessoas, como escolas e universidades, foram algumas das medidas adotadas.²

A esfera educacional foi profundamente afetada por essa calamidade pública, uma vez que as restrições sanitárias tornaram o ensino



presencial impraticável e a recomendação de isolamento social foi estabelecida. Para garantir a continuidade dos serviços educacionais, diversas instituições adotaram, de maneira emergencial, a modalidade de ensino remoto a fim de prosseguir com as aulas teóricas.³⁻⁴

No âmbito da saúde, precipuamente na graduação em Enfermagem, houve permissão para a realização de aulas no formato on-line.⁵ Contudo, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) retomaram gradualmente as atividades práticas e os estágios, uma vez que esses são requisitos essenciais e obrigatórios no referido curso.⁶

Muitas IES intercalam as aulas teóricas com as vivências práticas, nos níveis de saúde primário, secundário e terciário.⁷ Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como um cenário prático o qual oferece uma oportunidade de aprendizado pragmático, alinhado com os princípios educacionais estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em concordância com as diretrizes das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNs/ENF) no Brasil. Isso ocorre, pois, a APS envolve os estudantes nos serviços de saúde de forma precoce, a fim de permitir a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades técnicas,

científicas e humanísticas, bem como a integração ensino-serviço.⁸

Um estudo realizado em um hospital universitário em Madrid, Espanha, objetivou explorar as percepções dos estudantes de Enfermagem sobre as suas práticas clínicas no cuidado de pacientes acometidos pelo novo Coronavírus. Em seus resultados foram evidenciados os desafios inerentes às aulas práticas clínicas, dado que tiveram de ressignificar e reinventar o processo ensino-aprendizagem juntamente ao medo que o respectivo cenário despontava.⁹

Outra pesquisa realizada em três faculdades localizadas na República da Coreia, na qual participaram estudantes da graduação em Enfermagem do terceiro e quarto anos, apontou deficiências na autoeficácia na prática clínica, visto que os participantes da respectiva pesquisa demonstraram preocupação de não conseguirem exercer plenamente sua competência no ambiente laboral pela escassez das aulas práticas durante a graduação no período pandêmico.¹⁰

Mediante o contexto, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreensão acerca das experiências de estudantes de Enfermagem nas aulas práticas realizadas no âmbito da APS durante a pandemia de Covid-19, no intuito de constituir o pensamento criativo



e crítico-reflexivo do ateliê pedagógico em saúde, em uma ótica futurista no que tange às reverberações desse contexto nos vindouros profissionais de Enfermagem que perpassaram pelo referido cenário. Nesse sentido, questiona-se: Quais são as experiências de graduandos de Enfermagem sobre o ensino prático na Atenção Primária à Saúde efetuado durante a pandemia ocasionada pela Covid-19?

Isto posto, o presente estudo tem como objetivo analisar as experiências de estudantes de Enfermagem nas aulas práticas realizadas na Atenção Primária à Saúde durante o período pandêmico da Covid-19.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa e exploratória, cujo qual permite manifestar e elucidar fenômenos presentes na sociedade por meio da análise dos significados das relações humanas, por meio de técnicas baseadas em evidências científicas.¹¹

A pesquisa foi realizada no Departamento de Enfermagem de uma Universidade Pública Federal localizada no nordeste brasileiro.

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência. Inicialmente foi realizado um contato por meio do e-mail

institucional da Coordenação do curso de Enfermagem no intuito de saber o quantitativo de estudantes matriculados à época, o qual era constituído por 371; também, foi solicitado o e-mail dos estudantes que eram representantes de turma, os quais, seguidamente, foram contatados e orientados a encaminhar a mensagem aos demais estudantes.

Os estudantes do curso de Enfermagem, participantes da presente pesquisa, foram convidados a participar do estudo de forma voluntária, por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp. Nesse momento, foi explicado a eles os objetivos da pesquisa e solicitado o consentimento e a assinatura digital deles no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram incluídos graduandos de Enfermagem que cursaram ao menos um semestre de aulas práticas na APS durante o período da pandemia de Covid-19, de ambos os sexos e de qualquer idade. Foram excluídos estudantes que estivessem afastados por problemas de saúde ou que estivessem em férias ou recesso escolar.

Para definição da amostra do estudo, foi utilizada a técnica de saturação, a fim de evitar redundâncias ou repetições; sendo assim, a inclusão de novos participantes foi suspensa ao perceber-se um padrão semelhante de respostas e a



persistência na coleta de dados não apresentar mais relevância.¹² Desse modo, participaram 12 estudantes nessa pesquisa.

Para caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa foi distribuído um formulário desenvolvido na plataforma Google Forms; posteriormente, foi enviado para o e-mail ou pelo aplicativo WhatsApp dos estudantes, juntamente com o TCLE.

Após esse primeiro contato, foi acordado com os estudantes dia e horário e a ferramenta virtual (Google Meet ou WhatsApp) para uma entrevista individual, de aproximadamente 15 minutos, a qual ocorreu entre janeiro e março de 2023, e foi conduzida por duas das autoras do presente estudo (uma pesquisadora e uma discente do curso de Enfermagem à época), com o apoio de um questionário semiestruturado construído por elas, contendo indagações a respeito das percepções dos estudantes acerca do ensino prático na APS durante o período pandêmico.

Cabe ressaltar que as entrevistas, realizadas no formato on-line, foram gravadas com o apoio de dois suportes digitais próprios das pesquisadoras e, posteriormente, foram transcritas e validadas pelos entrevistados.

Vale enaltecer que a presente pesquisa atendeu ao rigor para pesquisas qualitativas, com o aporte do guia

*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*¹³, a fim de garantir a confiabilidade e credibilidade dos dados.

Os relatos foram agregados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, caracterizada como um método de avaliação sistemática do conteúdo representado nos diversos formatos de comunicação, através do agrupamento e categorização de palavras, frases e temas relevantes para posterior interpretação.¹⁴

Os participantes do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos éticos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição signatária, sob Parecer consubstanciado nº. 5.719.805, CAEE: 63214822.6.0000.5208. Foi reservada a garantia ao direito do anonimato dos participantes, os quais foram identificados por meio de uma sequência numérica arábica após a letra 'E' de estudante (por exemplo: E1, E2, E3, etc.).

RESULTADOS

A maioria dos estudantes era do sexo feminino; de cor/raça autodeclarada branca e parda; cristã e protestante. Possuíam idades entre 18 e 29 anos, eram brasileiros



e todos cursavam o 8º semestre do curso de Enfermagem no momento da pesquisa.

As entrevistas resultaram em três categorias. A primeira, denominada 'Percepções e sentimentos referentes à suspensão das aulas práticas', retrata o estado emocional dos estudantes decorrente da interrupção das aulas presenciais, sobretudo pelo receio de atraso do curso.

Fiquei muito triste! Veio a sensação de frustração e incerteza de quando eu ia acabar o curso. (E1)

Me senti muito triste, porque achava que ia atrasar muito o curso e realmente atrasou. (E2)

Senti aflição, porque, com a suspensão das aulas, fiquei desorientada, ansiosa para saber como a gente ia repor tudo isso e fiquei preocupada pela questão do atraso do curso. (E3)

Um misto de tristeza com desespero, ansiedade também por ter as aulas interrompidas e atrasar o curso. (E5)

Senti desespero, porque eu sabia que isso ia atrasar o curso. (E7)

De início, estimavam que seria suspenso por 15 dias, mas o tempo foi passando e a gente foi ficando assustado, pensando logo no atraso do curso. (E9)

Primeiramente, fiquei triste, ansiosa, pensando em quando iria me formar. (E12)

Foram revelados sentimentos como o medo e a preocupação com a própria saúde e dos pares sociativos.

A gente não estava vacinado e mesmo tendo todo cuidado, utilizando máscara o tempo todo, ainda assim não era tão seguro. (E4)

Inicialmente, eu não fiquei tão preocupada com as aulas, fiquei mais preocupada porque era uma situação nova, com medo de contaminar minha família se eu pegasse Covid-19. (E6)

Fiquei com muito medo e receio do que estava por vir porque era uma situação nova, além do medo do contágio e a incerteza do futuro; tive que reinventar-me. (E8)

Depois que tudo foi se agravando, senti-me desesperada, com ansiedade. Medo por mim, pela minha família e por pensar que talvez a gente não voltasse a realidade que tinha antes. (E10)

No momento, nem cheguei a ficar tão preocupada com aula teórica ou com prática, eu só queria mesmo me resguardar e a minha família. (E11)

A segunda categoria denominada 'Vivências obtidas nas aulas práticas na APS durante a pandemia' explora as experiências negativas vivenciadas pelos estudantes de Enfermagem na APS durante o período de pandemia.

De todos os assuntos teóricos que tivemos, na prática, só fizemos vacinação e uma ação sobre arboviroses; então, faltou praticamente tudo. Outro

ponto foi a localização da USF ((Unidade de Saúde da Família)), que foi difícil de achar e nem o pessoal que morava aos arredores sabia dizer onde ficava. Ademais, os profissionais da unidade não acolheram bem a gente. (E2)

Achei que a gente teria contato com usuários de AB ((Atenção Básica)) no geral e não somente vacinação. Faltaram outras coisas que também são essenciais na APS, por exemplo, a parte da gestão. (E4)

Em contrapartida, alguns dos participantes da pesquisa mencionaram experiências positivas relacionadas às aulas práticas durante o período pandêmico.

Foi uma experiência muito rica, que também reforçou a questão da identificação com a área da saúde. (E3)

Foi uma experiência boa, achei a prática bem completa. (E5)

Foi a primeira prática curricular com maior carga horária. Gostei de tudo, ainda mais porque eu gosto de AB; mas, no início, a organização das práticas foi conturbada por causa da Covid-19. (E6)

Fiz a prática em dois locais diferentes. Na primeira, era tudo bem restrito e o que fizemos foi através de insistência, pois os profissionais eram muito relutantes. Já em outra unidade, foi totalmente o contrário, os profissionais eram receptivos, chamavam pra fazer as coisas que surgiam. Fizemos visitas e curativos. (E7)

Foi uma experiência boa. Gostei muito! Mas, ao mesmo tempo, não tinham muitos pacientes. Mas, foi bom pra ter uma visão geral de como o serviço funciona e das atribuições do enfermeiro dentro de uma UBS ((Unidade Básica de Saúde)). (E8)

Acho que dentro do contexto foi bem proveitoso. A única coisa que eu não fiz foi a visita domiciliar, que na época estava suspensa. (E9)

Só tenho coisas boas a falar das minhas práticas na APS. Aprendemos muito sobre vacinação, saímos porta a porta vacinando os idosos durante a campanha de Influenza. Fizemos curativos e educação em saúde voltada aos mototaxistas da região sobre IST's ((Infecções Sexualmente Transmissíveis)) e drogas. (E10)

Fiz curativo, acompanhei exame preventivo, pré-natal...gostei bastante. (E11)

A unidade era muito longe, mas foi um momento que consegui ter muita prática de vacinação. [...] Fizemos pré-natal, acompanhamento da caderneta, testes rápidos de HIV, consultas de puericultura. Apesar de estarmos na disciplina de APS com foco no adulto e no idoso, a gente não conseguiu ver tanto, acabou tendo uma prática adiantada de saúde da mulher. (E12)

A terceira categoria intitulada 'Aprendizados para o futuro pessoal e profissional', compreende os saberes adquiridos na APS durante a pandemia relatados pelos estudantes, tanto do ponto de vista pessoal, quanto no futuro desempenho profissional.



Elencou-se a importância da sensibilização e conscientização de práticas relacionadas à prevenção da Covid-19 e de outras doenças. Acho que a máscara veio pra ficar. Antigamente a gente acabava não se cuidando tanto quanto depois da vivência da pandemia. Vimos o quanto a lavagem das mãos é importante, também do álcool em gel. Hoje em dia eu não entro em uma UBS ou hospital sem máscara. (E8)

Usar máscara sempre nos serviços de saúde. Eu penso que vou levar isso pra vida, porque era um hábito que a gente não tinha. (E9)

Tantos mitos foram criados que a gente pôde desmistificá-los na APS, explicando aos usuários a importância da vacinação e a importância da higienização, não só pela transmissão do Covid, mas de diversas outras doenças. (E12)

A humanização foi evidenciada como um ato importante para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de habilidades benevolentes.

Vou levar todo o conhecimento técnico-científico e as experiências na prática curricular, principalmente sobre saber aproveitar ao máximo a experiência que estamos vivenciando, independentemente das circunstâncias. (E6)

Espero que não aconteça uma pandemia novamente. Foi uma experiência única que vai ficar marcada. Em um dia de prática presenciamos a liberação da vacina para faixa etária de 18 anos, e uma menina começou a chorar quando ia ser

vacinada, porque ela queria que o avô dela, que faleceu de Covid, tivesse essa oportunidade. (E7)

Aprendi muitas coisas sobre humanidade, olhar para o outro com amor, se compadecer com o outro. Aprendi a dar mais valor às pequenas coisas, pois foi um tempo que nos ajudou a repensar muitos assuntos. Deu saudade de fazer o que antes a gente achava chato, mas na verdade não era. (E11)

Aprendi a valorizar mais a vida e o tempo que eu tenho com as pessoas, porque foi uma doença que surgiu do nada, de repente todo mundo se trancou em casa, muita gente perdeu parentes, amigos. (E12)

Um olhar acurado para o usuário foi mencionado como mola propulsora da atenção em saúde.

O ponto mais forte foi a vacinação, que eu nunca vou esquecer. Também a questão da dinâmica da vacinação domiciliar, educação em saúde realizada na UBS. (E1)

O cuidado mais voltado ao usuário, um olhar mais atento às informações da equipe multidisciplinar e a importância do agente comunitário de saúde. (E3)

Outro ponto elencado foram as percepções advindas da socialização com os profissionais atuantes na APS.

A prática me mostrou a enfermeira que eu não quero ser. Era nosso primeiro contato...chegando

desse jeito ficamos sem entender o papel do enfermeiro na APS na prática. (E2)

O que eu vou levar de aprendizado é o respeito que eu preciso ter pelos outros profissionais, os agentes de saúde, todos que formam a equipe. (E10)

DISCUSSÃO

A primeira categoria 'Percepções e sentimentos referentes à suspensão das aulas práticas' aponta que a maioria dos estudantes sentiu tristeza, medo, frustração, desespero, ansiedade e preocupação; tais sensações estiveram atreladas ao atraso no andamento no curso de graduação.

Um estudo realizado com graduandos de Enfermagem de uma Universidade Pública em Kelantan, Malásia, no retorno ao treinamento clínico, demonstrou altos níveis de medo, sobretudo nos estudantes do sexo feminino. O medo esteve atrelado à compreensão da alta letalidade, morbidade e mortalidade da Covid-19.¹⁵ Outro estudo, nessa mesma direção, realizado em Israel, demonstrou altos níveis de ansiedade nos graduandos de Enfermagem, sobretudo pelo medo de infectar-se a si e aos outros.¹⁶

Do mesmo modo, um estudo realizado nos Estados Unidos da América,

com estudantes de Enfermagem durante a transição de uma plataforma de aprendizado presencial para uma plataforma de aprendizado on-line nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, identificou a dificuldade de concentração e sensação de ansiedade ou de sobrecarga como sintomas mais frequentes entre os estudantes. A maioria dos entrevistados relatou ansiedade relacionada à pandemia, preocupação com um amigo ou parente contraindo Covid-19 e medo de infectar-se.¹⁷

Na segunda categoria 'Vivências obtidas nas aulas práticas na APS durante a pandemia', notou-se que os estudantes foram expostos a experiências positivas e negativas. Tais percepções foram veementemente moldadas pelas circunstâncias singulares, bem como pelos sentimentos que eles desenvolveram em relação ao cenário de saúde. Tais percepções também foram influenciadas por uma série de variáveis relacionadas a cada UBS utilizada como campo de prática, como: a localização, os professores / preceptores envolvidos e a equipe multiprofissional atuante.

Dentre os pontos negativos, destaca-se a escassez de vivências dos assuntos teóricos a respeito da APS no campo prático; os reflexos da pandemia no que se refere à resistência dos profissionais de



saúde, bem como a falta de gestão; redução no número de usuários nas UBS e a distância dos campos de prática disponíveis. Em contrapartida, observou-se perspectivas positivas, como a identificação com a área da AB, vivências práticas que contemplaram assuntos vistos na teoria, a realização de diversas ações e procedimentos característicos como: educação em saúde, consultas de enfermagem, vacinação, testes rápidos para detecção de IST's, visitas domiciliares, dentre outros.

Uma pesquisa realizada na Turquia destacou a insuficiência de aulas práticas clínicas para o desenvolvimento de habilidades como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes de Enfermagem em relação à sua formação. Por outra perspectiva, também foram obtidos relatos positivos sobre autoconhecimento e melhor gestão do tempo pelos estudantes durante o período pandêmico.¹⁸

A terceira categoria 'Aprendizados para o futuro pessoal e profissional' expôs os relatos dos estudantes sobre os conhecimentos adquiridos para o crescimento pessoal e profissional durante o período pandêmico.

Um dos pontos enaltecidos pelos estudantes, refere-se à higiene e cuidados a fim de prevenir a Covid-19. O uso de

máscaras nos serviços de saúde, bem como a higienização constante das mãos através da lavagem e/ou do uso de álcool em gel foram apontados como meios para reduzir a transmissão de doenças infectocontagiosas.

Destaca-se, também, as percepções relacionadas à humanização, pois o advento da pandemia permitiu refletir sobre a importância de aproveitar os momentos simples da vida e saber valorizá-los, despertar o sentimento de compaixão e empatia pelo próximo, além de lidar com o luto deixado por tantas pessoas que faleceram em decorrência da Covid-19.

Os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde da população brasileira consagrados pelo SUS foram evidentes para alguns estudantes durante as aulas práticas na APS, os quais demonstram a importância de ofertar um cuidado voltado para a promoção e prevenção à saúde.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos da América, abordou o impacto da pandemia de Covid-19 no futuro da educação em Enfermagem ao demonstrar as mudanças e os aprendizados decorrentes das fragilidades expostas pelo contexto pandêmico no curso de graduação. Ao aprimorar o ensino e a prática de Enfermagem, espera-se que os estudantes e

profissionais estejam mais qualificados para atender emergências e pandemias, bem como as necessidades de populações vulneráveis.¹⁹

A partir de outra perspectiva, um estudo, realizado no Brasil, concluiu que o cenário exposto pela Covid-19 permitiu o desenvolvimento do pensamento crítico, da liderança, do protagonismo e do empoderamento da atuação da Enfermagem. Os desafios deste contexto, como a própria escassez de recursos materiais, suscitaram reflexões sobre as possíveis melhorias no processo laboral e na valorização da categoria profissional.²⁰

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou as experiências de estudantes de Enfermagem nas aulas práticas realizadas na APS durante o período pandêmico da Covid-19, as quais evidenciaram as modificações impostas pela pandemia nas aulas práticas em diversos aspectos, influenciadas por variáveis individuais e pela natureza do cenário em saúde.

Foram observados obstáculos presentes na retomada do ensino prático, relacionados ao receio de contaminação pela doença e dificuldades de acesso às unidades de saúde. A suspensão de

algumas atividades da APS e a redução de pacientes nas unidades, incidiram em menos oportunidades para desenvolver habilidades clínicas. Ademais, aspectos como resistência dos profissionais de saúde diante do contexto sanitário e a distância dos campos de prática também contribuíram para um ambiente de formação desafiador, capaz de afetar a qualidade do aprendizado.

Todavia, apesar dos efeitos provocados pela pandemia, as potencialidades analisadas incluíram a aplicação prática de conhecimentos teóricos e a realização de atividades que caracterizam a Atenção Básica em Saúde. Outrossim, o cenário pandêmico trouxe reflexões sobre a importância das medidas de higiene, reforçou conceitos como humanização e empatia no âmbito de assistência à saúde e destacou princípios fundamentais da formação acadêmica.

Conclui-se que os achados deste estudo demonstram o impacto ocasionado pelo período pandêmico no que tange à dinâmica das aulas práticas na APS, o qual exigiu uma readequação dos serviços e dos próprios estudantes. Desse modo, contribui na reelaboração das atividades práticas, no redirecionamento das ações do Projeto Político Pedagógico, na readequação do processo ensino-serviço e das intervenções educativas em saúde na esfera primária.



A principal limitação do estudo, deu-se pelo fato de ter sido desenvolvido em uma localidade específica de uma Universidade localizada no Nordeste do Brasil. Sugere-se que novas pesquisas, com os mesmos direcionamentos, sejam desenvolvidas nos diferentes contextos, no intuito de investigar outras percepções sobre o ensino prático de Enfermagem durante o período pandêmico.

Agradecimentos: Agradecemos ao CNPq e à PROPESQI - UFPE por tornar possível a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Frith J, Campbell S, Komen L. Looking back to look forward: 5G/COVID-19 conspiracies and the long history of infrastructural fears. *Mob Media Commun*. [Internet]. 2023 [citado em 13 abr 2025]; 11(2):174-92. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/reader/10.1177/20501579221133950>
2. Kim JH, Kwok KO, Huang Z, Poon PK, Hung KKC, Wong SYS, et al. A longitudinal study of COVID-19 preventive behavior fatigue in Hong Kong: a city with previous pandemic experience. *BMC Public Health* [Internet]. 2023 [citado em 13 abr 2025]; 23:618. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s12889-023-15257-y.pdf>
3. Natarajan J, Joseph MA. Impact of emergency remote teaching on nursing students' engagement, social presence, and satisfaction during the COVID-19 pandemic. *Nurs Forum* [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2025]; 57(1):42-8. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/nuf.12649>
4. Mata LRF, Pessalacia JDR, Kuznier TP, Neto PKS, Moura CC, Santos FR. Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil. *Invest Educ Enferm*. [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 39(3):e07. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC912156/pdf/2216-0280-iee-39-03-e07.pdf>
5. Wallace S, Schuler MS, Kaulback M, Hunt K, Baker M. Nursing student experiences of remote learning during the COVID-19 pandemic. *Nurs Forum* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 56(3):612-8. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/nuf.12568>
6. Fernandes JD, Silva RMO, Cordeiro ALAO, Teixeira GAS. Nursing internship programs in the pandemic COVID-19 times. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 25(N Esp):e20210061. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/M6sbRzGH5WkDxSRnYB45XJQ/?format=pdf&lang=en>
7. Spagnol CA, Pereira KD, Castro VPN, Figueiredo LG, Borges KKS, Batista LM. Nursing dialogues during the pandemic: reflections, challenges and perspectives for teaching-service integration. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 25(N Esp):e20200498. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/C34MGczDX5MHjmnZt98GCVf/?format=pdf&lang=en>
8. Araújo JAD, Vendruscolo C, Adamy EK, Zanatta L, Trindade LL, Khalaf DK. Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 74(Supl 6):e20210046. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Fh7XpyVZ6cqxm3xJtgpqHJ/?format=pdf&lang=en>



9. Alcalá-Albert GJ, García-Carpintero BA, Gómez-Moreno C, González-Morón C, Sanz-Melero A, Robledillo-Mesa AS, et al. Back to clinical training during the COVID-19 pandemic: perspective of nursing students. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2025]; 19(21):14242. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/36361119/>
10. Park J, Seo M. Influencing factors on nursing students' learning flow during the COVID-19 pandemic: a mixed method research. *Asian Nurs Res*. [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2025]; 16(1):35-44. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1976131721000955?via%3Dihub>
11. Pyo J, Lee W, Choi EY, Jang SG, Ock M. Qualitative research in healthcare: necessity and characteristics. *J Prev Med Public Health* [Internet]. 2023 [citado em 13 abr 2025]; 56(1):12-20. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/36746418/>
12. Rahimi S, Khatooni M. Saturation in qualitative research: an evolutionary concept analysis. *Int J Nurs Stud Adv*. [Internet]. 2024 [citado em 13 abr 2025]; 6:100174. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/11080421/pdf/main.pdf>
13. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 34:eAPE02631. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE02631/1982-0194-ape-34-eAPE02631.pdf
14. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
15. Saleh NSH, Keng SL, Yusuf A. Fear of COVID-19 and associated factors among nursing students back to clinical training: a cross-sectional study. *Malaysian Journal of Medicine and Health Sciences* [Internet]. 2023 [citado em 13 abr 2025]; 19(Supl 10):43-9. Disponível em: https://medic.upm.edu.my/upload/dokumen/2023111810024905_2023-0220.pdf
16. Savitski B, Finding Y, Erel A, Hendel T. Anxiety and coping strategies among nursing students during the covid-19 pandemic. *Nurse Educ Pract*. [Internet]. 2020 [citado em 13 abr 2025]; 46:102809. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/7264940/pdf/main.pdf>
17. Fitzgerald A, Konrad S. Transition in learning during COVID-19: student nurse anxiety, stress, and resource support. *Nurs Forum* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2025]; 56(2):298-304. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/8014789/pdf/NUF-56-298.pdf>
18. Cengiz Z, Gurdap Z, Işık K. Challenges experienced by nursing students during the COVID-19 pandemic. *Perspect Psychiatr Care* [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2025]; 58(1):47-53. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/8447074/pdf/PPC-58-47.pdf>
19. Leaver CA, Stanley JM, Veenema TG. Impact of the COVID-19 pandemic on the future of nursing education. *Acad Med*. [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2025]; 97(3):82-9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/8855777/pdf/acm-97-s082.pdf>
20. Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Supervised internship in the context of covid-19 and professional development of nursing. *Enferm Foco (Brasília)* [Internet]. 2020 [citado em 13 abr 2025]; 11(N Esp 2):148-51. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-spe2-0148/2357-707X-enfoco-11-spe2-0148.pdf

RECEBIDO: 21/05/25

APROVADO: 07/07/25

PUBLICADO: 07/2025

